



## **A Importância do Enfermeiro na Manutenção do Cateter Venoso Central de Inserção Periférica em Unidades de Terapia Neonatais**

Leonice COSTA  
Faculdade Laboro, DF

### **Resumo**

O Cateter Venoso Central de Inserção Periférica é um avanço tecnológico, sendo cada vez mais utilizados em Unidades de Terapia Intensiva Neonatais. Podendo ser inserido a beira leito por enfermeiros habilitados e capacitados. O enfermeiro desempenha papel fundamental na manutenção e prevenção de complicações durante uso do dispositivo.

**Palavras-chave:** Cateter Central; PICC; Neonatais; Cateterismo Periférico.

O Cateter Central de Inserção Periférico denominado PICC, é hoje muito utilizado, principalmente em unidades de terapia intensiva neonatal e pediátrica. Teve seus primeiros relatos na década de 70, chegando ao Brasil na década de 90 devidamente amparado pelo Conselho Federal de Enfermagem. (MITTANG, 2020).

O PICC é um dispositivo de tecnologia avançada, contendo vários benefícios e características importantes, dentre elas: o cateter pode ser encontrado no mercado de poliuretano ou silicone, classificados em diversos calibres, mono ou duplo lúmen, é flexível e longo. O procedimento de inserção pode ser realizado a beira leito, um dispositivo de longo permanência, seguro, eficaz e baixo custo, diminuindo a necessidade de várias punções e menor risco de contaminação ou infecção quando comparados a outros dispositivos intravenosos. (PRADA, 2020).

Contudo o PICC é inserido por uma punção periférica, utilizando uma agulha introdutora que vai progredindo até atingir a veia cava superior quando inseridos pelos membros superiores e veia cava inferior quando inseridos pelos membros inferiores. A escolha da melhor rede venosa se dá pela avaliação do enfermeiro ou médico habilitado, frente a condição vascular do paciente. Após o termino do procedimento é recomendado

Trabalho apresentado para a disciplina de Produção e Inovação Científica da Faculdade Laboro realizada no dia 14 de junho de 2022

<sup>1</sup> Aluno da pós-graduação em Assistência e UTI em Enfermagem Neonatal e Pediátrica /, e-mail:

[Leonicejaine95@gmail.com](mailto:Leonicejaine95@gmail.com)

<sup>1</sup> Orientadora do trabalho. Professora da Faculdade Laboro. Mestra em Comunicação. E-mail: [professorabruna.almeida@gmail.com](mailto:professorabruna.almeida@gmail.com)



a realização de raio x para verificar o posicionamento correto do cateter. (VILAR, 2020).

Nas Unidades de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN), o PICC é uma das primeiras escolhas devido ao público que atende. É considerado neonato, recém-nascidos de 0 a 28 dias. Geralmente os neonatos chegam as UTIN precisando de múltiplas terapias endovenosas e por um longo período, superior a seis dias, e necessitando de administração de soluções vesicantes, irritantes e hipertônicas. A terapia endovenosa é fundamental para redução da mortalidade nessa população. Cabendo ao profissional de saúde realizar a avaliação, julgar e fazer a melhor escolha para esse paciente. (TOMAZONI, 2021).

Através da resolução do Conselho Federal de Enfermagem 258/2001 os enfermeiros foram autorizados a realizar passagem do PICC guiado por ultrassom. O ultrassom permite a visualização do vaso e escolha do mesmo para inserir agulha ou cateter com maior precisão, otimizando a técnica. Porém é preciso ter qualificação e/ou capacidade profissional. (FERREIRA, 2020).

Apesar da alta tecnologia e vantagens, o dispositivo não é isento de algumas complicações, tais como: obstrução, flebite, infecção da corrente sanguínea, extravasamento, arritmias, hematomas, infiltração dentre outros. Com essas possíveis complicações, é importante o cuidado, avaliação diária do óstio e do membro a qual se encontra a inserção do cateter. Frente a essa situação, o enfermeiro precisa estar presente em todo processo, tendo conhecimentos necessários, implementando a sistematização de enfermagem, criando protocolos de manuseio adequado e estratégias que visa identificar sinais e sintomas de complicações advindo do cateter central de inserção periférica, para uma melhor assistência e segurança ao neonato. (BONFIM, 2019).

Trabalho apresentado para a disciplina de Produção e Inovação Científica da Faculdade Laboro realizada no dia 14 de junho de 2022

<sup>1</sup> Aluno da pós-graduação em Assistência e UTI em Enfermagem Neonatal e Pediátrica /, e-mail: [Leonicejaine95@gmail.com](mailto:Leonicejaine95@gmail.com)

<sup>1</sup> Orientadora do trabalho. Professora da Faculdade Laboro. Mestra em Comunicação. E-mail: [professorabruna.almeida@gmail.com](mailto:professorabruna.almeida@gmail.com)

## REFERÊNCIAS

BONFIM, Joane Margareth Souza et al. Desafios na manutenção do cateter central de inserção periférica em neonatos. **Cuid Enferm.** Salvador, v.13, p.174-179, dezembro, 2019. Disponível em: <http://www.webfipa.net/facfipa/ner/sumarios/cuidarte/2019v2/174.pdf>. Acesso em 25 jul. 2022.

FERREIRA, Carolina Pereira et al. A utilização de cateteres venosos centrais de inserção periférica na Unidade Intensiva Neonatal. **Rev. Eletr. Enferm.** Rio de Janeiro. 2020. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/09/1119159/56923-texto-do-artigo-285223-2-10-20200629.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2022.

GIACOMOZZI, Clélia Mozara et al. Utilização do PICC mono lúmen e duplo lúmen em recém-nascidos prematuros extremos: ensaio clínico randomizado. **Cogitare enferm.** Curitiba, v.25, setembro, 2020. Disponível em: [http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-85362020000100343](http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-85362020000100343). Acesso em 25 jul. 2022.

MENA, Lizarb Soares et al. Cateter venoso central de inserção periférica em neonatologia: potencialidades e fragilidades na ótica dos enfermeiros. **Cienc Cuid Saude**, Pelotas, v.18, n.4, out. /Dezemb. 2019.

MITTANG, Bruno et al. Cateter Central de Inserção Periférica em Recém-Nascidos: Fatores de Retirada. **Revista Baiana de Enfermagem**, Salvador, v.34, novembro, 2020.

PRADO, Nanete Caroline da Costa et al. Variáveis associadas a eventos adversos em neonatos com cateter venoso central de inserção periférica. **Doente Globo**, Natal, v.19, p.36-67, agosto, 2020. Disponível em: [https://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1695-61412020000300036#:~:text=Las%20variables%20asociadas%20con%20el,la%20dificultad%20de%20avance%20del](https://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1695-61412020000300036#:~:text=Las%20variables%20asociadas%20con%20el,la%20dificultad%20de%20avance%20del). Acesso em: 10 jul. 2022.

TOMAZONI, Andreia et al. Métodos de mensuração de cateteres centrais de inserção periférica venosa em recém-nascidos. **Rev. Brás. Enferm**, v.75, n.2, outubro, 2021. Disponível em: [http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672022000200172](http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672022000200172). Acesso em 8 jul. 2022.

VILAR, Andréa Maria Alves et al. Ultrassonografia intervencionista para implantação e monitoramento de cateter venoso central de inserção periférica: scoping review. **Rev. enferm.** Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: [https://docs.bvsalud.org/biblioref/2021/02/1139121/ultrassonografia\\_intervencionista\\_para\\_implantacao\\_pt.pdf](https://docs.bvsalud.org/biblioref/2021/02/1139121/ultrassonografia_intervencionista_para_implantacao_pt.pdf). Acesso em 8 jul. 2022.

Trabalho apresentado para a disciplina de Produção e Inovação Científica da Faculdade Laboro realizada no dia 14 de junho de 2022

<sup>1</sup> Aluno da pós-graduação em Assistência e UTI em Enfermagem Neonatal e Pediátrica /, e-mail: [Leonicejaine95@gmail.com](mailto:Leonicejaine95@gmail.com)

<sup>1</sup> Orientadora do trabalho. Professora da Faculdade Laboro. Mestre em Comunicação. E-mail: [professorabruna.almeida@gmail.com](mailto:professorabruna.almeida@gmail.com)



Trabalho apresentado para a disciplina de Produção e Inovação Científica da Faculdade Laboro realizada no dia 14 de junho de 2022

<sup>1</sup> Aluno da pós-graduação em Assistência e UTI em Enfermagem Neonatal e Pediátrica /, e-mail:

[Leonicejaine95@gmail.com](mailto:Leonicejaine95@gmail.com)

<sup>1</sup> Orientadora do trabalho. Professora da Faculdade Laboro. Mestra em Comunicação. E-mail: professorabruna.almeida@gmail.com